



Foto-Cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

N.º 1

MAIO - 1946

A MARGEM
DO NOSSO
IV SALÃO



Si outros méritos não tivesse o IV SALÃO PAULISTA DE ARTE FOTOGRÁFICA que com êxito além de qualquer expectativa se realizou de 12 de dezembro a 13 de janeiro últimos, seria suficiente para consagrá-lo e de ter, finalmente, rompido a injustificável indiferença que nossa imprensa vinha mantendo com relação à arte fotográfica.

Na verdade, até então, com raras exceções, nenhuma atenção davam à fotografia como manifestação de arte. Remanescência, sem dúvida, dos velhos preconceitos que viam na fotografia uma simples operação mecânica, negando-lhe o caráter de arte completa e independente, com características próprias e peculiares onde o espírito criador do artista pôde se manifestar em toda sua plenitude, servindo-se da objetiva e do material sensível como méro instrumentos, da mesma forma que o pintor se serve do pincel e das tintas, para exteriorizar sua sensibilidade e personalidade.

Este ano, porém, não se limitaram os jornais, como nos anos anteriores, a publicar, na maioria das vezes resumidamente, os comunicados e notícias que o Clube lhes enviava.

Depois de aberto o Salão, nossos princi-



pais jornais, por iniciativa própria, além de amplas reportagens e artigos sobre o Salão e a fotografia, abriram suas colunas dedicadas às artes e artistas, à crítica especializada, demorando-se alguns, na análise dos trabalhos expostos.

Foder-se-á estar ou não de acôrdo com alguns dos conceitos que, refletindo as tendências da época (impressionismo, abstracionismo, e outros tantos "ismos" que estão invadindo tudo, procurando "governar" inclusive as artes) apenas julgam bom o que é "moderno" quando não extravagante, enquanto muita coisa ótima é taxada de "acadêmica" ou "passadista".

Simples questão de pontos de vista que jamais poderão se conciliar.

Isto, porém, não é o que importa. O que tem importância, é que a arte fotográfica já passou a ser considerada, também entre nós, como algo que realmente merece observação e estudo mais atento.

Mais importante que a própria crítica, é o fato dela ter surgido.

E. S.

Foto - Cine Clube Bandeirante



Laboratório e câmara escura para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercambio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina



	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade	200,00

Os sócios do interior e outros Estados da secção feminina gozam do desconto de 50 %.



R. S. BENTO, 357 - 1.º AND.
S. PAULO - BRASIL

A Nota do Mês

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE inicia o oitavo ano de existência, com a publicação deste BOLETIM, em complemento á sua circular mensal.

Procura, assim, melhor servir aos seus associados, difundindo, na medida do possível, o quanto se faz atualmente em arte fotográfica, elucidando seus problemas, respondendo ás consultas que lhe forem feitas, aconselhando e orientando aos que se iniciam na difícil arte de que Daguerre foi um dos pioneiros.

Por outro lado, com o BOLETIM poderão os sócios acompanhar mais de perto as atividades do Clube.

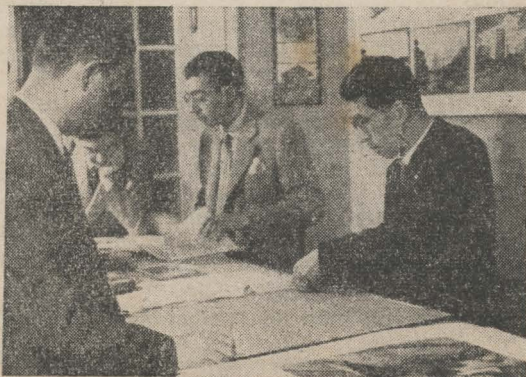
Dos sócios depende, porém, em grande parte, o êxito de mais este empreendimento. Expondo-nos suas observações e experiências, participando-nos suas realizações e sucessos, consultando-nos sobre suas duvidas e dificuldades, enfim, colaborando estreitamente conosco é que o BOLETIM poderá preencher suas finalidades. Para tanto, estas páginas estarão abertas a todos quantos nelas queiram colaborar.

A êles, pois, apelamos para que não nos faltem com o apoio e incentivo que sempre têm dado a todas as iniciativas do Clube e que, agora, mais do que nunca, são necessários, para que o "Bandeirante" prosiga em sua marcha vitoriosa e para que posamos, num futuro próximo, ter o quanto almejamos — uma verdadeira revista de arte fotográfica.

São Paulo, Maio de 1946
A Diretoria



PREPARATIVOS



Sócios e diretores, em íntima colaboração, emolduram os trabalhos para o IV SALÃO PAULISTA

Um pouco de historia...

29 de abril de 1939...

Em sala cedida por uma sociedade amiga, reunem-se um grupo de idealistas. Não era possível permitir que a arte fotográfica, como tal cultivada nos mais longínquos recantos do mundo, continuasse entre nós ignorada, relegada ao mais completo esquecimento, entre nós que nos orgulhávamos de ser a capital artística do Brasil...

Já ha muito tempo, uma tentativa se fizera nesse sentido, fundando-se a Sociedade Paulista de Fotografia". Até uma revista, "Sombras e Luzes" — chegou a ser editada.

Mas, a hostilidade e a indiferença do meio, frutos da ignorancia e de preconceitos tolos e absurdos que se negavam a reconhecer a fotografia como verdadeira arte que é, aliados à incompreensão e o egoismo de alguns, fizeram com que aquelas iniciativas logo mizessem.

E a fotografia quedou novamente esquecida e ignorada. Entretanto, alguns de seus melhores cultores: como Valencio de Barros, Quirino Simões, Adhemar de Moraes, Carlos Vieira de Carvalho, F. Rufier, J. Pozzi (+), Guilherme Malfatti e outros cujos nomes não nos ocorre no momento, continuaram no recesso de seus laboratórios a trabalhar, a produzir, silenciosamente, fazendo discípulos, inoculando-lhes o gosto e a paixão pela arte.

Muito tempo se passou. Mais de 10 anos. Novos idealistas surgiram. Novos batalhadores se arremeteram.

E, a 29 de abril de 1939, surge o FOTO CLUBE BANDEIRANTE, com Gomes de Oliveira, Bastos Cordeiro, José Yalenti, Benedito Duarte, José Medina, José Donati, Frederico Sommer, Waldemiro Moretti, etc., além dos velhos lutadores que accorreram ao novo chamado, sob a presidencia de Alfredo Penteado Filho.

Entretanto, aquela hostilidade, aquela indiferença e aqueles preconceitos ainda persistiam e a novel sociedade quasi é também absorvida.

A reação se faz, porém, sentir, com Martins Ferreira à frente, Plínio S. Mendes, Homem de Melo, Sugenio Lacerda, J. A. Vergareche, Angelo Nuti e outros autênticos bandeirantes que vêm à liça e não se deixam abater.

A luta foi ardua, penosa. Sacrificios de toda sorte foram feitos. Mas, aos poucos o Foto Clube Bandeirante foi se impondo, superando todos os obstáculos, vencendo lenta, mas seguramente.

Sua posição consolida-se. Lança, com êxito, o SALÃO PAULISTA DE ARTE FOTOGRAFICA, que alcança grande repercussão, rasgando novos horizontes para a arte fotográfica brasileira.

Sête anos se passaram...

O Clube é agora uma esplendida realidade. Já com Eduardo Salvatore na presidencia, seu cam-

po de ação estendeu-se. Congregou também os amadores da cinematografia, passando a ser o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE! Com os ensinamentos auferidos no Clube, novos valores da fotografia artistica vêm surgindo, como Thomaz J. Farkas, Gaspar Gasparian, H. Laurent, C. Liger, F. Palmerio, Roberto Yoshida, Dagoberto R. Almeida, Tilor Benedit, José Falcão Jr., C. Anderãos, e tantos outros.

O Salão Paulista, passou a ter carater *Internacional*, sendo considerado como um dos mais importantes da America Latina.

As iniciativas e realizações do Clube, sua organização modelar, trouxeram-lhe renome e prestigio, figurando hoje, com destaque, entre as demais sociedades congeneres do pais e do estrangeiro, tendo sido convidado para fazer parte da PHOTOGRAPHIC SOCIETY OF AMERICA (P.S.A.) a maior associação americana do genero, que lhe entregou a chefia do setor norte do circuito de Salões sul-americanos.

À sua ação, deve-se, em grande parte, o rápido progresso alcançado pela fotografia artistica em nossa terra, que agora figura em todos os principais salões de arte fotográfica do mundo, numa inequivoca afirmação de que em São Paulo e no Brasil, também já existe, a ARTE FOTOGRAFICA.



"MAXIMAS E MINIMAS"

"O assunto não é nada; a luz é tudo".

Leonard Misonne

—o—

"O assunto é de importancia relativamente pequena; o que importa é o *môdo* pelo qual foi tratado".

Arthur Hammond

—o—

"O autor de uma fotografia artistica tem tanto direito a ser conhecido, tanto direito a ganhar fama pela suacessão de obras reconhecidas, como tem o literato, o pintor ou o compositor musical".

C. Clarence Horton

—o—

Para cada operador, a chapa que por qualquer circunstancia não ficou impressa, é, invariavelmente, a que continha, no seu misterioso vazio, a melhor fotografia da jornada".

Alejandro C. Del Conte

OS FILTROS E SEU USO



PORQUE USAMOS FILTROS: — Conforme sabemos, os inumeros e variados coloridos que encontramos na natureza, são reproduzidos na fotografia, em tons cuja intensidade vaé, em escala do branco ao preto, conforme a tonalidade da cor.

O ideal seria que cada cor fosse exatamente reproduzida com a mesma intensidade com que é percebida pelo olho humano e dizemos que tanto melhor é a sensibilidade cromatica do material negativo, quanto mais a reprodução se aproxima da percepção do olho.

Entretanto, isto não acontece, pois a emulsão é mais sensível a umas cores do que a outras. Assim, p. ex., a azul e a violeta são reproduzidas em tonalidades bem mais claras do que as percebe o olho, enquanto a amarela e a laranja são reproduzidas em totalidade mais escura, de modo a não haver entre as varias cores, ao serem traduzidas para o branco e preto, uma exata correspondencia.

Procuraram os técnicos corrigir esta diferenciação de sensibilidade, introduzindo na emulsão materias corantes capazes de moderar a ação do azul e, consequentemente, dar maior ação ao amarelo. Surgiu assim a chapa ortocromatica que, entretanto, ainda se mantinha insensível ao vermelho, cor que era traduzida em tonalidade muito escura, quasi preta. Outras materias corantes foram descobertas posteriormente, tornando a emulsão sensível tambem ao vermelho e tivemos então o filme pancromatico, formando as 2 classes de material negativo hoje em uso:

O **ortocromatico**, com sensibilidade bastante acentuada ao azul, que é traduzido em tom mais claro do que seria de desejar, e com muito pequena sensibilidade ao vermelho e verde, que são reproduzidos em tonalidades muito carregadas;

e o **pancromatico**, com ligeira hipersensibilidade ao vermelho e ao verde, atenuando a ação do azul, dando tambem melhor gradação as demais cores, sendo por isso, o mais aconselhado tanto para a luz solar, como, principalmente, para a luz artificial que contem grande preponderancia de raios avermelhados.

Apesar desses aperfeiçoamentos, a tradução das cores deixa ainda a desejar e, aliás, na pratica verificamos que certas cores não devem, mesmo, ser reproduzidas em sua justa tonalidade, pois há cores diferentes que são reproduzidas em tonalidades iguais, ou quando se quer obter efeitos determinados.

Dai o emprego dos filtros, vidros de cor que, como o nome indica, atuam filtrando, isto é, subtraindo determinados raios. Quando, pois, no material sensível uma cor qualquer é traduzida em tonalidade muito clara (na copia positiva) reduz-se a sua ação pela filtragem de parte ou de todos os seus raios, o que se faz, empregando um filtro da cor "complementar" à que deve ser retida, isto é, da cor oposta. A cor azul é retida pelo filtro amarelo, a vermelha pelo verde, etc. O filtro absorve uma porção dos raios de sua cor complementar e no negativo assim obtido, a tonalidade predominante será, portanto, a da sua propria cor, cujos raios passaram livremente.

Com o emprego dos filtros, podemos destarte, corrigir, voluntariamente, uma cor que a fotografia reproduziria muito escura ou muito clara, em uma tonalidade mais clara ou mais escura; podemos ativar ou diminuir, segundo nos convem, o rendimento das varias tonalidades do motivo focalizado.

Do exposto, surgem logo, algumas conclusões: 1.º — a colocação da luz e a sensibilidade cromatica do material negativo, influem na reprodução das co-

res na tonalidade correspondente da escala do branco ao preto, da imagem fotografica. 2.º — com um filtro se pode corrigir e influencia ra sensibilidade cromatica do material negativo usado. 3.º — o filtro clarela, na imagem, a propria cor e escurece a cor oposta. 4.º — quanto melhor for o ortocromatico da emulsão sensível, tanto mais claro poderá ser o filtro. 5.º — a emulsão pancromatica, com frequencia dispensa o uso de filtros, ou quando não, permite usar um filtro mais claro, onde seria necessario um mais escuro.

COMO USAR OS FILTROS: — Desde logo cumpre observar que o filtro, subtraindo, sempre, alguns determinados raios, torna necessario compensar essa diminuição mediante o correspondente prolongamento do tempo de póse. O coeficiente desse prolongamento de póse, tambem chamado "fator", varia conforme a cor e a intensidade do filtro: no amarelo é de 2 vezes o tempo normal, no vermelho 4 vezes, etc. Em geral, junto a cada filtro encontramos o respectivo fator.

Qual o filtro a ser usado e sua intensidade ou densidade, depende do material negativo empregado, si ortocromatico ou pancromatico, das cores predominantes no assunto a ser fotografado, do efeito final desejado e da natureza da luz, si solar ou artificial.

O uso dos filtros, entretanto, requer sempre muita atenção e ponderação e empregados com inteligencia, permite crear efeitos especiais, dando maior pictorialismo ao quadro resultante.

Uma rapida analise dos filtros mais comuns e de suas propriedades, indicará qual o respectivo uso.

Filtro amarelo: absorve os raios azues, dando livre passagem aos demais. É empregado com material ortocromatico, que reproduzem o azul em tonalidade muito clara, afim de torna-lo mais escuro, usado nas paisagens, para fazer ressaltar do céu, delicadamente, as nuvens brancas.

Filtro verde-amarelo: tem as mesmas propriedades que o primeiro, um pouco mais acentuadas, e ao mesmo tempo, absorve tambem uma porção de raios vermelhos. É por isso o filtro universal, para as películas orto ou pancromaticas, sendo de uso generalizado para todos os assuntos, afim de se obter uma melhor reprodução de tons.

Filtro verde: absorve os raios vermelhos, além dos azues, em virtude da presença do amarelo em sua composição. É empregado com material pancromatico, nas paisagens, folhagens e em todos os motivos onde predominam as tonalidades verdes. Dá tambem bons resultados, nos retratos ao ar livre, tendo por fundo o céu.

Filtros alaranjados ou vermelhos: atenuam notavelmente a ação dos raios azues, fazendo prevalecer os de cor avermelhada, sendo, por isso, chamados filtros de contrastes. São empregados de preferencia nas fotografias arquiteturais ou urbanas, ou quando se quer obter efeitos especiais, como o de luar. O filtro vermelho tem ainda a propriedade de reduzir a neblina, sendo indispensaveis nas fotografias panoramicas para fazer desaparecer a tenue névoa que em geral encobre o horizonte.

Filtro azul: absorve os raios vermelhos e alaranjados, deixando passar livremente os azues. É por isso empregado, unicamente com material pancromatico e a luz artificial que, como sabemos, contem elevado teor de raios vermelhos, cuja ação deve ser atenuada, para melhor reprodução das cores. Sem o seu emprego, o vermelho dos labios, p. ex., seria reproduzido muito pallido.



O Dr. Francisco Pati, Diretor do Departamento Municipal de Cultura, em visita ao Salão



Como no ano anterior, o Serviço de Divulgação Cinematográfica do D. E. I. filmou a inauguração e alguns aspectos do Salão



O "Bandeirante" no exterior

Continuam merecendo as mais lisongei-ras referências, as representações que o Clube tem enviado aos Salões de fotografias no estrangeiro, no afã de divulgar e tornar conhecida a arte fotográfica brasileira.

Ainda recentemente, o abalizado mestre Alejandro C. Del Conte, ao comentar no n.º 529 da prestigiosa revista "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO" o SALÃO INTER-AMERICANO promovido pelo novel FOTO-CLUB BUENOS AIRES, depois de salientar o êxito daquele certame e a alta qualidade artística dos trabalhos nele expostos, dedicou ao conjunto brasileiro as seguintes palavras, que temos a satisfação de transcrever:

"La impresion que hemos recogido al ocuparnos números atrás del Salon Uruguayo sobre el aporte brasileiro, podemos repetirla en esta ocasión.

Cada vez se superan en sus conjuntos y se ve un progreso muy halagador en autores que, por su continuada presentacion, já son bien conocidos.

Farkas con "Futurismo" y "Detalles" aborda la composición com características propias valiéndose del juego de líneas que busca en los temas, y aunque no logra por completo traducir una idea definida, da notas visualmente muy agradables. Muniz tiene en "Hermida" un cuadro donde el misticismo estético introducido valoriza el motivo básico. Yalenti, Salvatore, Laurent, Gaudio y Mendes, son autores que se destacan por sus intenciones, algunas de ellas, como "Fragilidade" de gran delicadeza de concepción".

Longe ãe constituirem motivo de desvanecimento e orgulho, as palavras do erudito crítico, são um incentivo a mais para o Clube e seus associados, proseguirem na obra de aperfeiçoamento e difusão da arte fotográfica.



O Salão Paulista, além de constituir uma elevada mostra de arte, vem marcando um ponto de reunião social, segundo se verifica por êstes flagrantes



"Quem inventou o poste telegráfico era um vaidoso. Quiz que a lembrança de sua criação estivesse sempre presente, para desespero dos paisagistas".

ALEJANDRO C. DEL CONTE

Troféu "Prestes Maia"

O Foto-Cine Clube Bandeirante instituiu, o ano passado, o TROFÉU "PRESTES MAIA" como homenagem, justa e merecida, a quem, durante a sua gestão como Prefeito Municipal de São Paulo, foi o maior incentivador da arte fotográfica em nossa Capital, quer amparando o Salão Paulista de Arte Fotográfica, quer instituindo, para ser disputado anexo a êsse certame, o PRÊMIO ANCHIETA, destinado aos melhores conjuntos de fotografias da cidade.

Êsse valioso prêmio — uma estatueta em bronze e alabastro —, destina-se á disputa entre os sócios que concorrem aos salões, nacionais e estrangeiros, nas representações oficiais do Clube, e será conferido, definitivamente, ao concorrente que obtiver o melhor resultado nêsses certames, durante 2 anos consecutivos ou 3 alternados.

Dos 12 salões realizados em 1945, em que

o Clube se fez representar — Fluminense, Pittsburgh, Tres Arroyos, Salta, Concordia, Uruguáio, Brasileiro, Landres, Argentino, P. S. A., em Rochester, N. Y., Paulista e Inter-Americano (Buenos Aires), — participaram ao todo, 50 sócios, com um total de 718 trabalhos inscritos, dos quais foram admitidos, 366, conforme quadro demonstrativo que se acha afixado na séde.

Nos termos do capitulo II do Regulamento dos Concursos Internos, feita a classificação geral, verificou-se ter alcançado o 1.º lugar o sr. José V. E. Yalenti, com o total de 1.200 pontos e que, com 56 fotografias inscritas, teve 37 admitidas. A êsse consócio, pois, caberá a posse transitória do rico troféu. Em 2.º lugar, classificou-se o sr. Eduardo Salvatore, com 1.160 pontos; em 3.º, o sr. Thomas J. Farkas, com 1.140 pontos; em 4.º o sr. Angelo F. Nuti, com 1.100 pontos e em 5.º o sr Gaspar Gasparian, com 1.020 pontos.

"Instantanees"

Continua sendo exibidos com sucesso na Argentina, o conjunto de trabalhos de nossos associados que o Foto Clube de Rosário teve a iniciativa de fazer circular entre as associações do país amigo. Atualmente, segundo noticias recebidas, o referido conjunto se encontra exposto em Tres Arroyos, onde tem merecido elogiosas referências.

—:—

A Sociedade Fluminense de Fotografia lavrou um tento, expondo o 2.º Salão Fluminense no Distrito Federal, depois de tê-lo exibido na Quitandinha, em Petrópolis.

—:—

Em Vitória, Espirito Santo, os amadores locais estão cogitando de fundar o seu Foto-Clube. Fazemos votos para que isso se torne, em breve, realidade.

—:—

O pouco caso pelas cousas artisticas e culturais, em nossa terra, vem do alto. Os fluminenses quasi não conseguem expor o seu Salão no Rio de Janeiro, porque — vejam só — o salão do Ministério de Educação ia ser coupado por uma exposição de... vinhos!!!

—:—

Pela primeira vez, foto-amadores sul-americanos participaram do Salão de Portugal, o 9.º da série, promovido em Lisboa e Porto, pelo Grêmio Português de Fotografia. E essa primazia coube aos sócios do Bandeirantes, cujos trabalhos causaram impressões das mais lisongeiras.

Laboratório

Não é aconselhavel reforçar um banho de hiposulfito já cansado, adicionando-se uma solução nova. A acumulação de resíduos no banho velho, compromete a durabilidade das copias.

—:—

O tempo normal para fixação dos papeis fotográficos em banho fixador novo, é de dois a três minutos, si o banho for acido. Em fixador neutro, de hiposulfito, a fixagem pode fazer-se em menor tempo. De qualquer forma, as copias não devem nunca permanecer no banho, mais de 5 minutos.

—:—

Ao preparar-se um revelador é preferivel fazer as soluções de cada produto químico em separado, agregando-as depois, umas ás outras, segundo a ordem indicada, ao envez de dissolve-los, sucessivamente, na mesma agua. Deve-se entretanto, cuidar que a agua usada no preparo de cada solução, esteja de acôrdo com o total prescrito na formula.

—:—

O mentol em contacto com algumas epidermes, produz uma irritação bastante desagradavel. Varios meios são apontados, para evita-lo. De todos, porém, o mais eficaz, é o uso de luvas de borracha.

Salões e concursos



Nosso consócio José Falcone Jr., contribuiu, mais uma vez, para alegrar o ambiente do Salão, com transmissão de boa música e oportunos comentários

O Clube já enviou, em 1946, representações de seus associados aos seguintes salões internacionais:

II SALÃO FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA — Petrópolis e Rio de Janeiro.

33.º SALÃO INTERNACIONAL DE PITTSBURGH — Pittsburgh, Estados Unidos.

9.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE PORTUGAL — Lisboa e Porto.

15.º SALÃO INTERNACIONAL DE BOSTON — Boston, Estados Unidos.

2.º SALÃO INTERNACIONAL DE ADELAIDE — Adelaide, Austrália.

Estão em preparo as representações para o 37.º Salão de Londres e 22.º Salão de Zaragoza (Espanha), assim como para o concurso internacional de fotografias esportivas, promovido pelo Clube Atlético Provincial, de Rosário, Argentina.

— :: —

Este ano, foram realizados, até o mês de abril p. findo, 3 concursos internos, a saber:

FEVEREIRO — Tema livre

MARCO — Tema livre

ABRIL — “Feiras e mercados”

Em Maio corrente, o concurso versará, igualmente, sobre tema livre.

Nos meses seguintes, será observado o seguinte programa: — JUNHO: — “Cristais e porcelanas”; JULHO: — Tema livre; AGOSTO: — “Templos e igrejas”; SETEMBRO: — Tema livre; OUTUBRO: — “Flôres” ou “frutas”; NOVEMBRO (Salão) e DEZEMBRO: — Tema livre.

Como sempre, os concursos internos vêm despertando grande interesse, inscrevendo-se, mensalmente, grande número de associados, com dezenas de bons trabalhos, preparando-se, assim para o certame máximo do ano: o SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO.

FILMADOR DE 8 M/M.

O sr. Acylio Accacio Pereira Pires, nosso sócio correspondente em Gaspar, Estado de Santa Catarina, deseja adquirir um filmador de 8 m/m.

As pessoas interessadas poderão se entender com a Secretaria do Clube ou, si o desejarem, diretamente com o referido sr., à rua Coronel Aristiliano Ramos, s/n., naquela cidade.

Consultas

C. F. L. — S. Paulo: A função do diafragma não é apenas a de diminuir a luminosidade da objetiva mas também a de fazer variar a profundidade do campo focal. Ao empregá-lo, devem-se ter em conta exigências do assunto a ser fotografado. Para melhor compreender-se o uso do diafragma, convem ter à mão uma tabela de profundidade de fóco.

A. S. V. — S. Paulo: Sim. O banho fixador em temperatura abaixo da normal, atua com menor energia. Nesse caso convem prolongar o tempo de imersão da película sensível no mesmo.

Novos socios

Continua a ser elevado o número de novas inscrições ao quadro social do Foto-Cine Clube Bandeirante, não obstante o aumento da taxa de mensalidade e jóia, motivado pelas circunstâncias expostas na circular n. 1, de janeiro último, das quais se destacam as criações do DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO e SECÇÃO FEMININA.

A partir desse mês, ingressaram no Clube as seguintes pessoas: Matrículas ns. 226, José Magri; 227, Dr. Eduardo Knese de Mello; 228, d.ª Zilia Gasparian; 229, Domingos Nazarian; 230, Monsenhor Candido Bento M. Penso, de Goiás, Estado de Goiás; 231, d.ª Nícia Prado Carvalho Nuti; 232, d.ª Cesira C. Yalenti; 233, d.ª Leda Leme Salvatore; 234, d.ª Elvira Brescia Palmerio; 235, Mario Del Vecchio; 236, Antonio Da'Água; 237, Fernando Costa Allemão; 238, d.ª Maria do Rosário de Almeida Ferreira; 239, Nelson Icibacl.

Na Secretaria do Clube aguardam o preenchimento de formalidades, mais as propostas de: Elvio Conti, Le Roy Fry, Armin Carlos Muller Caravellas e José Leme.



FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

R. S. BENTO, 357 - 1.º And. — S. PAULO — BRASIL —

Ilmo. Sr.
